



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## PRODUTIVIDADE DE LINHAGENS-ELITE DE FEIJÃO-COMUM DA CLASSE COMERCIAL “ROXO” NA SAFRA VERÃO-OUTONO DE 2018, NO NORTE DE MINAS GERAIS

**Autores:** LILIANE SANTANA DA SILVA, JOÃO VICTOR SANTOS GUERRA, MARINA BORGES DE OLIVEIRA SILVA, RAFAEL FERNANDES SILVA, JOSÉ ALMIR ESPOSO BARBOSA, JHONNATAN BRENNER ALVES, ABNER JOSÉ DE CARVALHO

### Introdução

O feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é uma leguminosa que se adapta às diferentes condições edafoclimáticas, o que permite o seu cultivo durante todo o ano, em quase todos os Estados brasileiros, possibilitando uma constante oferta do produto no mercado. Entretanto, é uma cultura que se caracteriza por uma dependência extrema às condições meteorológicas favoráveis para um perfeito desenvolvimento, notadamente em relação a regiões com regime hídrico deficitário, que representa um dos fatores limitantes à obtenção de alta produtividade (LOPES et al., 1986).

Cultivares melhoradas de feijoeiro-comum com capacidade de expressão de alta produtividade, ampla adaptação, menor sensibilidade aos estresses bióticos ou abióticos e ciclo curto representam uma das mais significativas contribuições à eficiência do setor produtivo (SILVA & DEL PELOSO, 2006).

Nos últimos 40 anos, a produção no Brasil no período aumentou 35% atingindo três milhões de toneladas atuais. Esse ganho se deve ao incremento da produtividade das lavouras, que, em parte, é atribuído ao uso de novas variedades (EMBRAPA, 2018). Para que uma nova cultivar seja lançada é necessário que se faça ensaios de VCU, onde os genótipos são submetidos a diversas condições ambientais, que permitem a avaliação de diversas características de interesse.

O objetivo do trabalho foi avaliar a produtividade de linhagens-elite de feijão-comum da classe comercial “roxo” no Norte de Minas Gerais.

### Material e métodos

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros, localizada em Janaúba, MG. Os tratamentos constaram de 10 linhagens-elite e duas cultivares de feijão-comum que compuseram o ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU) da classe comercial “roxo”. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições.

O preparo do solo foi realizado de maneira convencional, com uma aração e duas gradagens em pré-plantio. A semeadura foi realizada com auxílio de semeadoras manuais, utilizando sulcos previamente confeccionados por semeadora mecanizada. O plantio foi realizado no mês de março de 2018. As parcelas foram compostas por quatro linhas de 4m de comprimento espaçadas de 0,5 m entre si. A área útil foi constituída pelas duas fileiras centrais de cada parcela, perfazendo área de 4 m<sup>2</sup>. Foram semeadas cerca de 12 sementes por metro de sulco.

A adubação foi feita de acordo com as recomendações adotadas para a cultura (Chagas et al, 1999) e constou de 250 kg ha<sup>-1</sup> da formulação NPK 4-30-10 no plantio e mais 30 kg ha<sup>-1</sup> de N em cobertura no estádio V4, usando como fonte nitrogenada a ureia. O experimento contou com irrigação suplementar por aspersão convencional durante todo o ciclo da cultura. Por ocasião da colheita, que ocorreu na maturidade fisiológica de cada genótipo, foi avaliado o rendimento de grãos do feijão, apurado pela pesagem da produção total da área útil de cada parcela (as duas fileiras centrais), corrigindo o valor encontrado para 13% de umidade. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias foram agrupadas por meio de contrastes ortogonais, comparados pelo teste F, a 5% de significância.

### Resultados e discussão

As diferenças estatísticas observadas pelos contrastes ortogonais, permitiram agrupar os genótipos em dois grupos. O primeiro grupo foi formado pelas linhagens CNFRX 16360, CNFRX 16353, CNFRX 16340 e a cultivar BRSMG TESOURO, que foram os mais produtivos, obtendo produtividades entre 1312 e 1900 Kg. ha<sup>-1</sup>. O segundo grupo foi formado pelos demais genótipos, que obtiveram produtividades entre 764 e 1171 Kg. ha<sup>-1</sup> (Tabela1).

No Brasil o cultivo do feijão-comum, na safra de 2017/2018 apresentou médias de produtividade de 1480 Kg. ha<sup>-1</sup> (CONAB, 2018). Esses valores estão bem próximos ao encontrado no presente estudo para os genótipos CNFRX 16360, BRSMG TESOURO, CNFRX 16353 e CNFRX 16340, que apresentaram médias de 1900.64, 1573.27, 1329.49, 1312.02 (Kg. Há<sup>-1</sup>), respectivamente. Portanto, pode-se afirmar que houve boa adaptação desses genótipos às condições de cultivo da safra de verão-outono do Norte de Minas Gerais.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Conclusão

Os genótipos CNFRX 16360, BRSMG TESOURO, CNFRX 16353 e CNFRX 16340, apresentaram médias superiores aos demais e se mostram adequados para o cultivo na safra de verão-outono na região do Norte de Minas Gerais.

## Agradecimentos

À Embrapa Arroz e Feijão pela cessão das sementes e apoio tecnológico, à FAPEMIG, Capes e CNPq pela concessão de bolsas de pesquisa.

## Referências bibliográficas

CHAGAS, J.M., BRAGA, J.M., VIEIRA, C. et al. Feijão. In: RIBEIRO, A.C., GUIMARÃES, P.T.G., ALVAREZ V., V.H. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais**. 5. Aproximação. Viçosa: CFSEMG, 1999. p.306-309.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira, safra 2017//2018. **Brasília**: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 2018. 140p.

EMBRAPA. **Agência de Informação Embrapa. Melhoramento genético**. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/>>. Acesso em: 14 out. 2018.

LOPES, N.F.; OLIVIA, M.A.; CARDOSO, M.J.; GOMES, M.M.S.; SOUZA, V.F. Crescimento e conversão da energia solar em *Phaseolus vulgaris* L. submetido a três densidades de fluxo radiante e dois regimes hídricos. *Revista Ceres*, v.33, n.191, p.142-164, 1986.

SILVA, C. C; DEL PELOSO, M. J. Informações técnicas para o cultivo do feijoeiro comum na Região Central-brasileira 2005-2007. Santo Antônio de Goiás: **Embrapa Arroz e Feijão**, 2006. 139p.Documentos, 193.

**Tabela 1.** Produtividade (kg.ha<sup>-1</sup>), de genótipos da classe de feijão-comum do grupo comercial “roxo”, avaliados na safra de verão-outono de 2018, em Janaúba-MG.

Genótipos	Produtividade (Kg.ha <sup>-1</sup> )
CNFRX 16360	1900,64 A
BRSMG TESOURO	1573,27 A
CNFRX 16353	1329,49 A
CNFRX 16340	1312,02 A
CNFRX 16352	1171,16 B
CNFR 16014	1156,91 B
CNFR 16932	1110,60 B



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CNFRX 16346	948,57	B
BRS CNFRx 15595	918,27	B
BRS PITANGA	906,84	B
CNFR 16997	823,74	B
CNFR 16998	764,38	B
CV (%)	31,15	

Grupos de médias abrangidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si por meio de contrastes ortogonais pelo teste F a 5% de significância.